Conjuntura da Construção **n.º 75**
abril/ 2014

Empresários mais confiantes no futuro da Construção

As mais recentes opiniões dos empresários da Construção traduzem um reforço da trajetória positiva que o Indicador de Confiança vem descrevendo desde meados de 2013.

Na verdade, o Indicador de Confiança registou uma variação homóloga acumulada de +61% nos dois primeiros meses de 2014, para a qual contribuíram as variações positivas das avaliações referentes quer à carteira de encomendas, quer às perspetivas de evolução futura do emprego do Setor.

O número de desempregados oriundos de empresas do setor da Construção e inscritos nos centros de emprego do IEFP em janeiro de 2014 continuava muito elevado, situando-se nos 95,8 mil, valor inferior ao registado no período homólogo (110,5 mil em janeiro de 2013), mas acima do número apurado no mês anterior (94,1 mil em dezembro de 2013). O peso dos desempregados da Construção no total situava-se nos 15,2% no início de 2014.

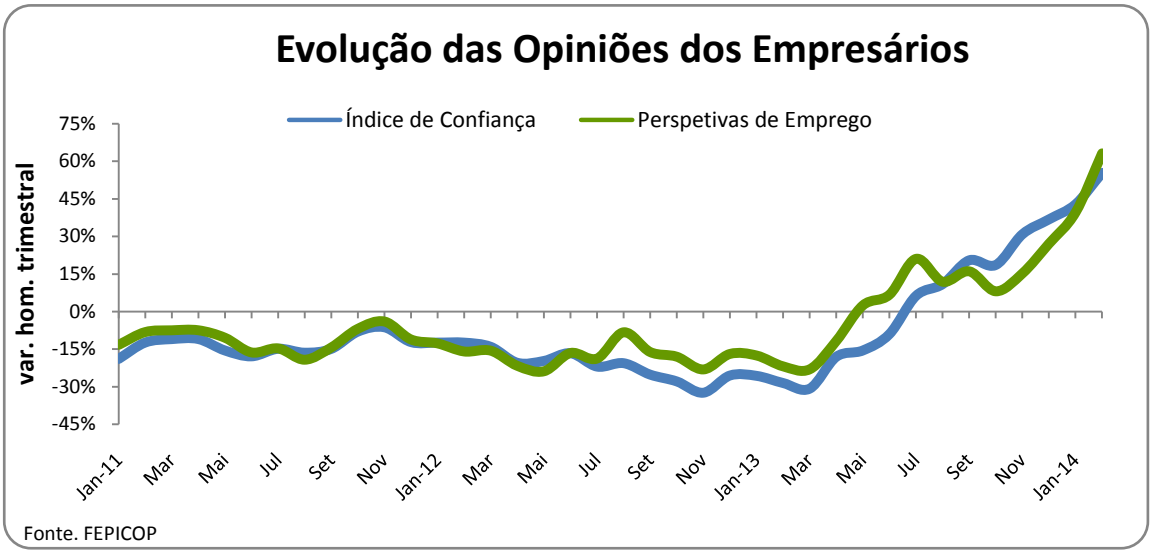
Os dados relativos ao consumo de cimento registaram, em março de 2014 e após a redução de 23% verificada em 2013, a primeira variação homóloga mensal positiva (+2,0%) dos últimos 67 meses.

Os dados quantitativos já disponíveis para os meses iniciais de 2014 revelam, genericamente, um andamento menos desfavorável do que o observado durante o ano de 2013, o que vem confirmar as previsões já avançadas pela FEPICOP para a evolução do setor da Construção e que, apesar de continuarem a apontar para uma diminuição da produção em 2014, em redor dos 4,5%, afastam-se já das quebras de dois dígitos verificadas nos anos imediatamente anteriores, começando mesmo a verificar-se em alguns segmentos de mercado um aumento do volume de encomendas, nomeadamente no segmento de edifícios não residenciais.

1. Indicador de Confiança reforça recuperação

De acordo com as opiniões dos empresários, expressas através do Inquérito Mensal à Atividade da FEPICOP, intensificou-se, nos dois primeiros meses de 2014, a trajetória positiva que o Indicador de Confiança na Construção iniciou em meados de 2013.

Nos dois primeiros meses de 2014, o Indicador de Confiança registou uma variação homóloga acumulada de +61%, após um crescimento de 1,6% registado ao longo do ano de 2013. Para tal acréscimo contribuíram as variações positivas das avaliações referentes quer à carteira de encomendas, quer às perspetivas de evolução futura do emprego do Setor.



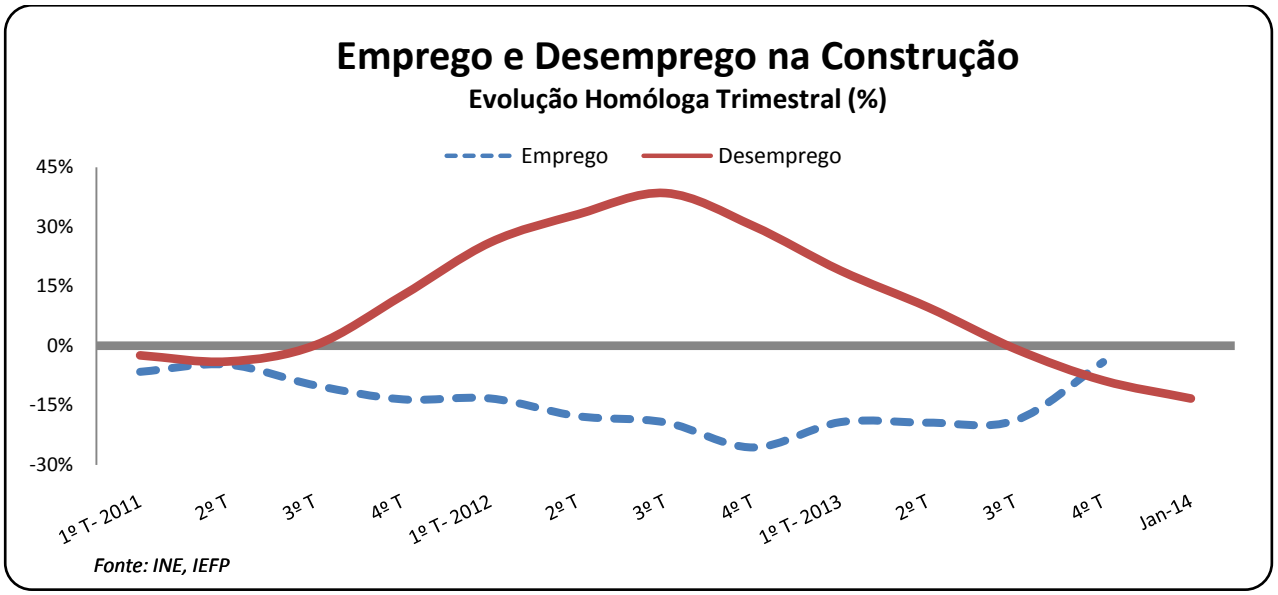
Também francamente positiva é a avaliação dos empresários quanto ao nível de atividade atual das empresas. Comparando o saldo acumulado até fevereiro de 2014 com o resultado obtido no período homólogo, a variação é de +80%, o que indicia um sensível acréscimo no ritmo de produção das empresas.

É de assinalar o facto de as respostas qualitativas aos inquéritos estarem a ser naturalmente afetadas por dois fatores marcantes: por um lado, a forte reestruturação sofrida pelo tecido empresarial, o que altera a base de inquirição; e, por outro lado, o facto de, num cenário de profunda recessão como é atualmente o da Construção, qualquer pequeno sinal positivo poder ser excessivamente valorizado.

Já no que concerne à opinião sobre a evolução da carteira de encomendas por segmento de atividade, verifica-se que a evolução mais favorável, no início do ano corrente, corresponde à do segmento da construção de edifícios não residenciais, cujo índice regista variações positivas há já seis meses consecutivos.

2. Número de desempregados da Construção segue tendência global

O número de desempregados oriundos de empresas do setor da Construção e inscritos nos centros de emprego do IEFP em janeiro de 2014 continuava elevado, situando-se nos 95,8 milhares, um valor inferior ao registado no período homólogo (110,5 milhares em janeiro de 2013), mas mais elevado do que o apurado no mês anterior (94,1 mil em dezembro de 2013).
Ainda assim, o peso dos desempregados da Construção no total manteve-se nos 15,2% já apurados no mês anterior, dado que também o número total de desempregados sofreu um acréscimo em janeiro.



Nota: variação homóloga mensal do número de desempregados em janeiro de 2014

Por seu lado e segundo os dados mais recentes do Inquérito ao Emprego publicados pelo INE, o número de trabalhadores do Setor ascendeu, em termos médios em 2013, a 300,5 mil, traduzindo uma quebra de 15,9% face ao ano anterior. No entanto, registou-se um acréscimo de 9,2 mil trabalhadores do terceiro para o quarto trimestre de 2013, o que permitiu que o peso do emprego da Construção no total subisse de 6,3% no terceiro trimestre, para 6,5% no final de 2013, ainda assim longe dos 12,4% alcançados no 2º semestre de 2002.

3. Antecipada quebra de 4,5% na produção da Construção para 2014

Após mais um significativo recuo na produção das empresas do setor da Construção em 2013, as estimativas apontam para uma quebra menos intensa em 2014, em redor dos 4,5%.

Esta tendência de abrandamento da queda global da produção do setor da Construção começou já a ser observado em 2013, com os resultados do 2º semestre a revelarem-se menos negativos do que os dos seis meses precedentes. Este é o caso do Investimento em Construção, o qual, segundo os dados das contas trimestrais do INE, caiu 20,1% durante o primeiro semestre de 2013 e 7,5% no segundo, e também o caso do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Setor, que, após recuar 19,2% até junho de 2013, decresceu 7,8% no segundo semestre do ano, em termos homólogos.

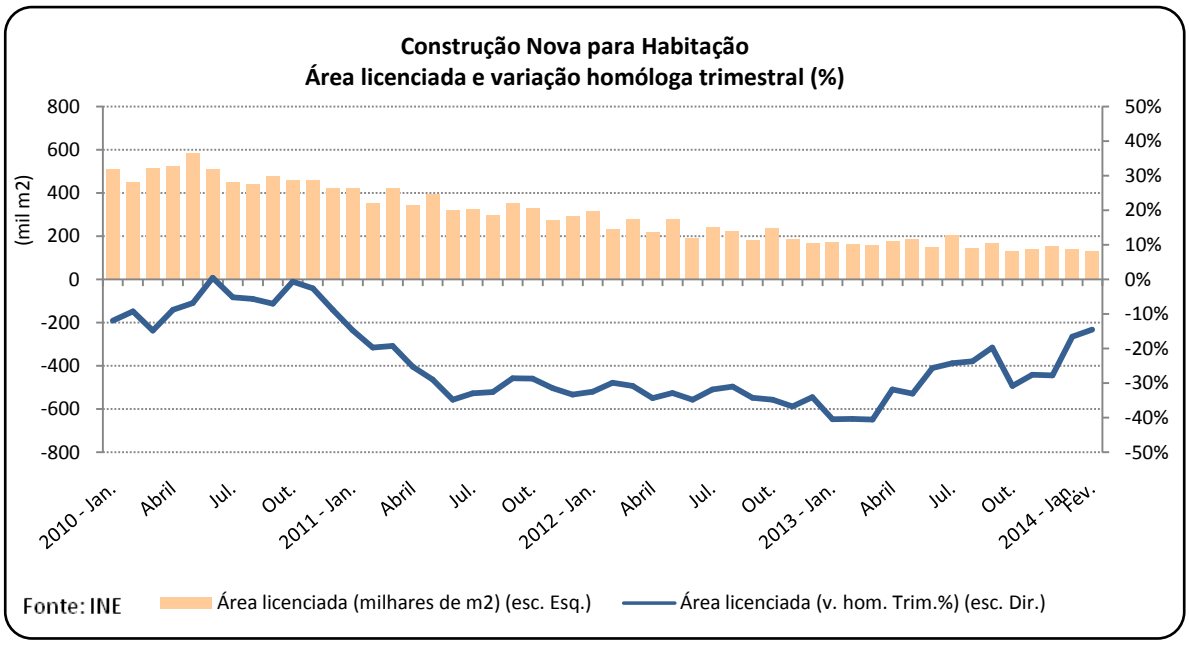
Ainda assim, diversos indicadores revelaram comportamentos francamente negativos ao longo do ano de 2013, seguidos de andamentos menos desfavoráveis nos meses iniciais de 2014:

Habitação:

- o número de fogos novos habitacionais licenciados ao longo do ano terá rondado os 7,6 mil, refletindo uma redução de 32% face ao ano anterior. Em termos de área licenciada, os 1,95 milhões de m_2 licenciados representaram menos 29% do que a área licenciada um ano antes.

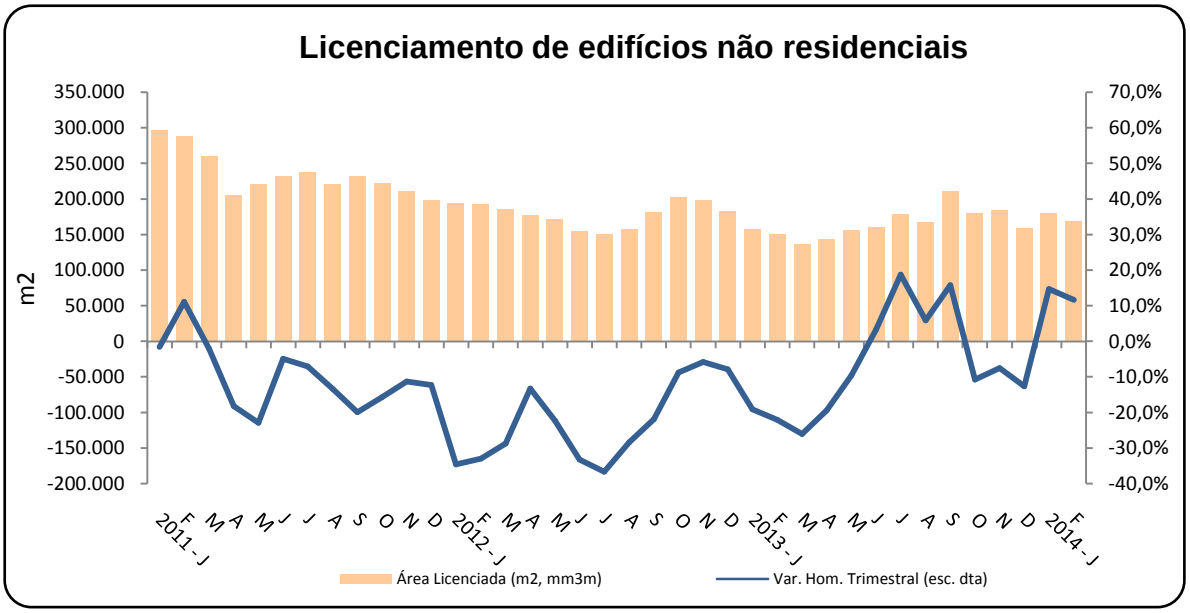
Já nos dois primeiros meses de 2014, foram licenciados 1.040 novos fogos habitacionais, o que traduz uma quebra homóloga de 20%;

- as licenças emitidas para reabilitação de edifícios habitacionais durante 2013 reduziram-se 20% em número face ao ano anterior, acentuando a quebra já apurada em 2012 (-8%);



Edifícios não habitacionais:

- a área licenciada para construção de edifícios não residenciais atingiu os 2,0 milhões de m_2 durante 2013, revelando uma quebra de 5,3% face ao ano anterior, segundo a informação disponibilizada pelo INE. A área destinada a edifícios de turismo apresentou um crescimento assinalável em 2013, +35,1% (tendo representado 11,4% da área total licenciada no ano), mas os edifícios destinados aos transportes e comunicações foram os que conheceram o maior acréscimo (+156%), embora mantendo pouca relevância no total (1,2%). Os edifícios destinados à agricultura e à indústria também conheceram expansões significativas (+14,5% e +5,3%, respetivamente) e, em conjunto, responderam por mais de 45% da área total licenciada. As áreas dedicadas a edifícios não mercantis, comerciais ou de uso geral registaram decréscimos em termos acumulados anuais.



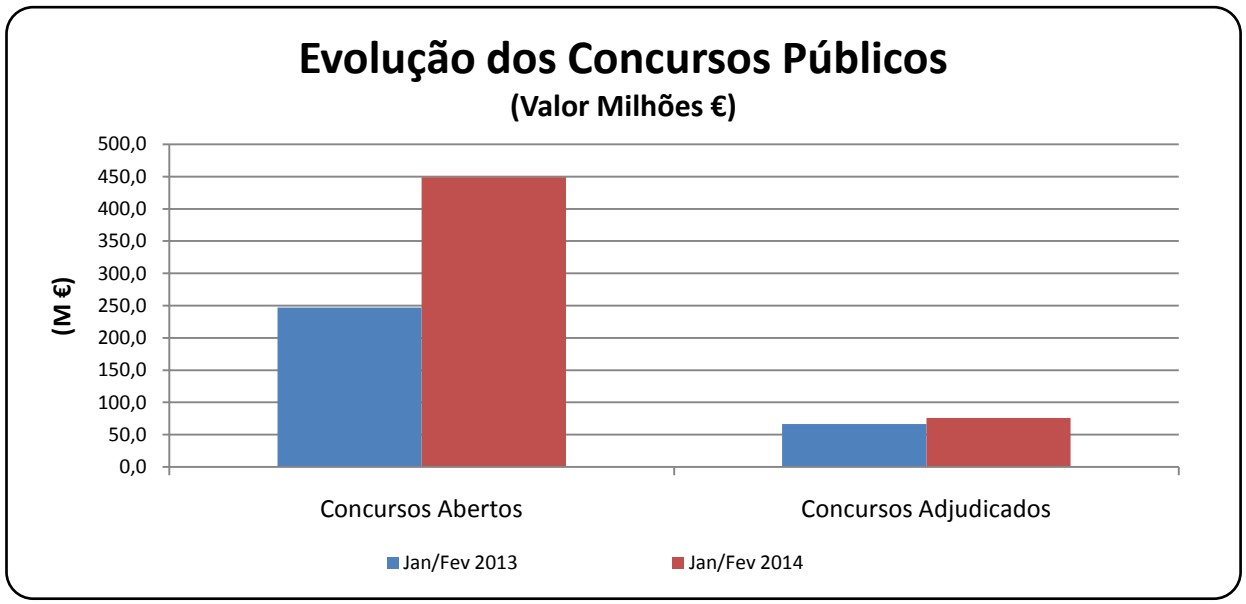
Fonte: INE

Já nos dois primeiros meses de 2014, a evolução da área licenciada para fins não habitacionais cresceu 7,9% face ao período homólogo, com particular destaque para os acréscimos registados nas áreas destinadas à agricultura (+23%) e à indústria (+16%).

Engenharia Civil:

- o andamento dos principais indicadores associados à evolução do mercado das obras públicas revelou-se positivo nos dois meses iniciais de 2014, após o decréscimo anual de 20% registado no valor global de concursos adjudicados em 2013 e do ligeiro aumento, em termos homólogos, verificado no montante de obras lançadas a concurso no mesmo período.

Assim, em termos homólogos e até fevereiro, observou-se um forte crescimento do montante de obras lançadas a concurso (+ 82%), a par de um acréscimo, se bem que mais ligeiro, do valor dos contratos celebrados (+14,5%). Nesse período, foram lançadas 304 obras no valor de 449,1 milhões de euros e divulgada a celebração de 104 contratos de empreitadas de obras públicas, no montante de 75,9 milhões de euros.

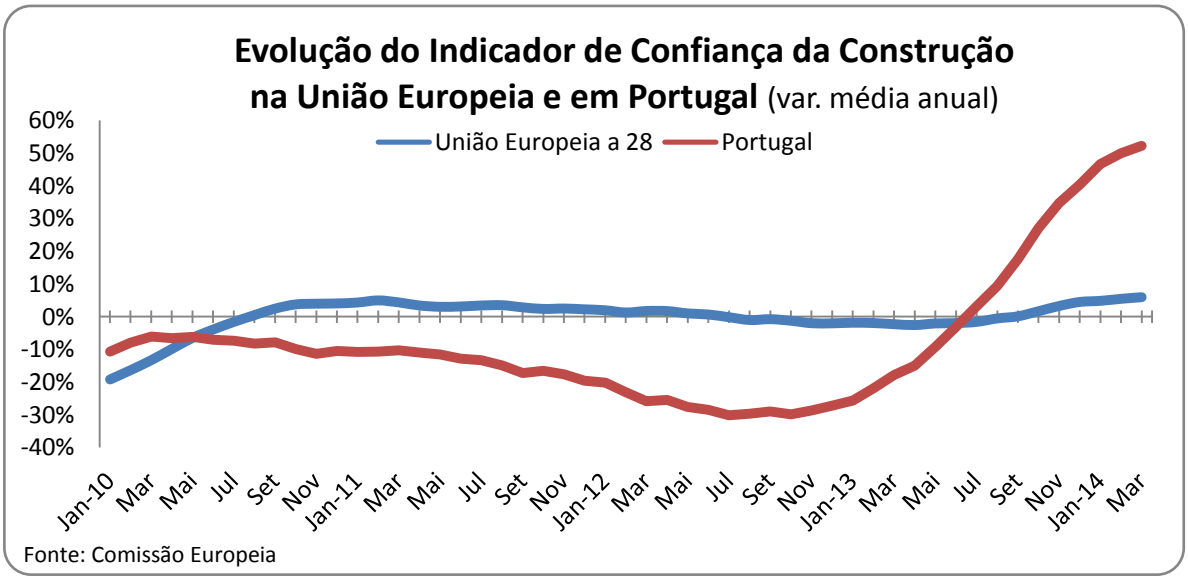


Fontes: Observatório das Obras Públicas, FEPICOP

No plano financeiro, importa referir que o stock de crédito bancário às empresas de construção se manteve em queda, rondando os 17,1 mil milhões de euros em janeiro de 2014, menos 13,4% do que o montante apurado no mesmo mês de 2013 e traduzindo uma clara redução do nível de endividamento do Setor. Por seu turno, o montante de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de construção continua a assumir um peso excessivo no montante de crédito concedido ao Setor: 24,2% em janeiro último (19,3% um ano antes) e equivalente a 35% do total de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de todos os setores de atividade.

4. Confiança na Construção melhora em termos europeus

No primeiro trimestre de 2014 assistiu-se a uma recuperação das perspetivas dos empresários do setor da Construção, quer em termos médios europeus (+7%), quer, com particular intensidade, no caso dos responsáveis portugueses da Construção (+56%), segundo os resultados do Inquérito às empresas de promovido pela Comissão Europeia junto de 28 países europeus.



Fonte: Comissão Europeia

Particularmente no caso português, esta evolução positiva do Indicador de Confiança surge na sequência de uma melhoria significativa da avaliação dos empresários relativamente à evolução da carteira de encomendas das suas empresas, o que não pode deixar de estar associado à recuperação verificada e já referida anteriormente, quer ao nível do licenciamento de obras de edifícios, quer à evolução positiva dos indicadores do mercado das obras públicas.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2011	2012	2013	1.º T/13	2.º T/13	3.º T/13	4.º T/13	Dez-13	Jan-14	Fev-14
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-1,3%	-3,2%	-1,4%	-4,0%	-2,0%	-0,9%	1,7%	-1,4%	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-10,5%	-14,4%	-6,6%	-16,2%	-6,2%	-5,1%	2,7%	-6,6%	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-11,5%	-18,1%	-14,3%	-26,1%	-13,1%	-8,5%	-6,3%	-14,3%	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-8,0%	-14,8%	-13,9%	-24,4%	-13,4%	-9,1%	-6,5%	-13,9%	-	-
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	milhares	440,3	357,2	300,5	313,1	301,9	288,9	298,1	300,5	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	73,8	97,3	101,6	111,0	105,1	96,6	93,4	93,4	95,8	-
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	%	-	-18,9%	-15,9%	-19,2%	-19,4%	-18,8%	-4,1%	-15,9%	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	1,4%	31,9%	4,4%	18,9%	9,7%	-0,8%	-8,8%	4,4%	-13,3%	-
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-12,4%	-16,4%	5,7%	-23,1%	6,7%	16,0%	27,1%	5,7%	62,3%	70,4%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-1,4%	-22,1%	26,6%	1,6%	10,8%	22,1%	89,2%	26,6%	92,4%	59,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-17,7%	-34,4%	18,3%	12,0%	20,5%	75,1%	-44,2%	18,3%	-	-
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-23,6%	-25,2%	-16,3%	-35,0%	-36,9%	0,4%	16,7%	-16,3%	75,4%	105,3%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-29,0%	-33,3%	-29,2%	-40,5%	-25,6%	-19,7%	-27,8%	-29,2%	-17,9%	-18,6%
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) **(1)**	%	-15,9%	-13,5%	2,3%	-20,0%	0,5%	-1,7%	32,8%	2,3%	75,4%	76,4%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-10,1%	-23,6%	-5,3%	-26,0%	3,3%	15,8%	-12,7%	-5,3%	33,9%	7,9%
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-14,5%	-22,2%	7,8%	-16,6%	-5,1%	10,0%	51,8%	7,8%	88,0%	79,6%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-26,7%	-22,9%	-39,2%	-21,5%	-14,7%	-10,9%	-22,9%	-15,2%	-17,4%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	2,3%	-2,0%	4,5%	1,0%	-0,3%	5,1%	13,6%	4,5%	7,1%	7,2%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-19,6%	-27,2%	40,4%	10,5%	31,1%	49,0%	72,9%	40,4%	71,2%	63,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	7,0%	-1,4%	2,9%	-2,2%	-2,4%	4,0%	12,9%	2,9%	2,8%	5,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-15,8%	-40,5%	51,4%	0,9%	41,1%	68,2%	112,4%	51,4%	89,2%	80,2%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-1,0%	-2,4%	5,7%	3,4%	1,1%	5,8%	14,2%	5,7%	10,1%	8,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-21,4%	-20,4%	36,1%	14,6%	27,7%	41,6%	59,8%	36,1%	64,4%	56,3%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 9 de abril 2014

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal á Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] **var. hom. acumulada** = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]